



CIES e-WORKING PAPER N. ° 68/2009

**CLASSES SOCIAIS E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL:  
Algumas notas sobre o desenvolvimento da publicação  
científica portuguesa num domínio específico da sociologia**

CRISTINA ROLDÃO

*CIES e-Working Papers* (ISSN 1647-0893)

Av. das Forças Armadas, Edifício ISCTE, 1649-026 LISBOA, PORTUGAL, [cies@iscte.pt](mailto:cies@iscte.pt)

**Cristina Roldão** é investigadora no Observatório de Trajectos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES/GEPE – ISCTE) e no projecto “Imigrantes Idosos: Uma Nova Face da Imigração em Portugal” (CIES-ISCTE; ACIDI). É doutoranda do Programa de Doutoramento em Sociologia no ISCTE. Em 2006, foi membro da equipa de avaliação externa do Programa Escolhas 2.<sup>a</sup> Geração (CET/ISCTE).  
*E-mail:* cristinaroldao1@gmail.com

## **Resumo**

O presente trabalho tem por objectivo “mapear” o campo da publicação científica portuguesa, no âmbito da sociologia das classes e da estratificação social, a partir da análise exploratória de revistas científicas. Esta análise segue duas vertentes distintas. A primeira centra-se na caracterização das estratégias metodológicas que têm vindo a ser seguidas ao longo do tempo. A segunda remete, ainda que com pouca profundidade, para uma análise do campo da publicação deste domínio da sociologia, enquanto espaço construído, partilhado/disputado por diferentes intervenientes (investigadores, revistas e respectivos centros de investigação).

**Palavras-chave:** sociologia das classes e estratificação social, sociologia portuguesa, campo da publicação científica, dinâmicas de abertura/fechamento institucional, circulação institucional de investigadores

## **Abstract**

The objective of this paper is to “map” the field of Portuguese scientific publishing in relation to the sociology of classes and social stratification, on the basis of an exploratory analysis of scientific journals. This analysis reflects two distinct aspects. The first focuses on a characterisation of the methodological strategies that have been followed over time. The second concerns, albeit in limited depth, an analysis of the field of publishing in this sociological area, as a space constructed, shared and disputed by different participants (researchers, journals and the respective research centres).

**Keywords:** sociology of classes and social stratification, Portuguese sociology, field of scientific publishing, dynamics of institutional openness/closure, institutional circulation of researchers

O presente trabalho tem por objectivo “mapear” o campo da publicação científica portuguesa, no âmbito da sociologia das classes e da estratificação social (SCES), a partir da análise exploratória de revistas científicas.

Esta análise visa, por um lado, descrever em traços largos o perfil dos artigos produzidos no domínio da SCES – inventariação dos *outputs* da investigação e respectivos padrões de abordagem metodológica – e, por outro, desenvolver uma pequena incursão por este domínio de publicação enquanto espaço construído a partir de relações concorrenciais entre diferentes agentes científicos (instituições e investigadores) com poderes desiguais neste campo (Turner, 1986; Lobo, 1996; Yearley, 1993; Ávila, 1997; Bourdieu, 2004; Pinto, 2004)<sup>1</sup>.

Para a operacionalização da análise do campo da publicação científica, no domínio da SCES, partiu-se da última pertença institucional dos produtores (investigadores, equipas e revistas)<sup>2</sup>, analisando-se o número e o ritmo das suas publicações, os “fundadores” do campo e a longevidade/persistência neste; “circulação” institucional dos investigadores e abertura/fechamento institucional das unidades em análise. A utilização destes indicadores permite, ainda que de forma rudimentar, observar a estrutura e as transformações estruturais deste espaço social, explorando/recriando a história dos centros e das periferias do campo da publicação no domínio da SCES.

A multiplicidade de produtos e a complexa rede de inter-relações entre os intervenientes que compõem este campo obrigam a que estas “notas” sejam entendidas enquanto uma incursão exploratória, com toda a abertura para uma maior consolidação dos contributos teóricos e da estratégia metodológica utilizados<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> A operacionalização desta pesquisa centrar-se-á em parte das revistas científicas portuguesas especialmente centradas no domínio da sociologia e nos artigos, nestas publicados, que tomam as classes sociais e a estratificação social como objecto central de análise (Anexo 1 e Anexo 2).

A selecção das revistas de sociologia nacionais partiu de uma listagem disponibilizada pela Associação Portuguesa de Sociologia (<http://www.aps.pt>), onde constavam 19 referências, sendo que destas serão analisadas apenas 9. As razões para a exclusão dos restantes periódicos prenderam-se com o facto de, em alguns casos, tratar-se de publicações relativamente afastadas da problemática em que se centra este trabalho.

<sup>2</sup> O indicador “última pertença institucional do investigador” foi obtido através de um recurso amplo a informação disponível na Internet, nomeadamente *sites* de centros de investigação, de faculdades e institutos, da Plataforma DeGóis, entre outros.

<sup>3</sup> Para lá da estratégia metodológica utilizada, poder-se-ia ter seguido outras complementares, entre as quais, a selecção de trabalhos que, embora se socorrendo de teorias e instrumentos das classes sociais e da estratificação social num plano secundário, têm contribuído para um aprofundamento do conhecimento das últimas; a análise sistemática das Actas do Congresso Português de Sociologia, de teses de mestrado e de doutoramento das diferentes instituições portuguesas que oferecem o curso de Sociologia, programas das unidades curriculares dessas pós-graduações e outros contributos publicados no quadro desta temática. Quanto a estes últimos, não é possível deixar de mencionar obras centrais no domínio da SCES nacional como: *Classes, Status e Poder* (Martins, 1998), *Classes Sociais nos Campos – Camponeses Parciais*

## Origens de Um Domínio de Publicação

A análise das desigualdades sociais é um domínio consolidado da sociologia portuguesa, presente desde a criação, em 1962, do Gabinete de Investigações Sociais (GIS) e da respectiva revista *Análise Social* (1963) até hoje<sup>4</sup> (Fernandes, 1996; Pinto, 2007).

Na fase “pré-Abril”, o GIS, actual Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL), desenvolverá, entre as diferentes linhas disciplinares de estudo das desigualdades sociais, uma análise da estrutura social portuguesa e respectivas transformações claramente situada nos contributos da sociologia. Destaca-se entre estes estudos o trabalho desenvolvido por Adérito Sedas Nunes<sup>5</sup> e David Miranda (1969) na construção de um modelo de operacionalização da estrutura social portuguesa<sup>6</sup>, fundando assim um domínio específico e hoje consolidado da investigação sociológica nacional: classes sociais e estratificação social (Costa e Casanova, 1996; Estanque, 1997; Estanque e Mendes, 1999).

---

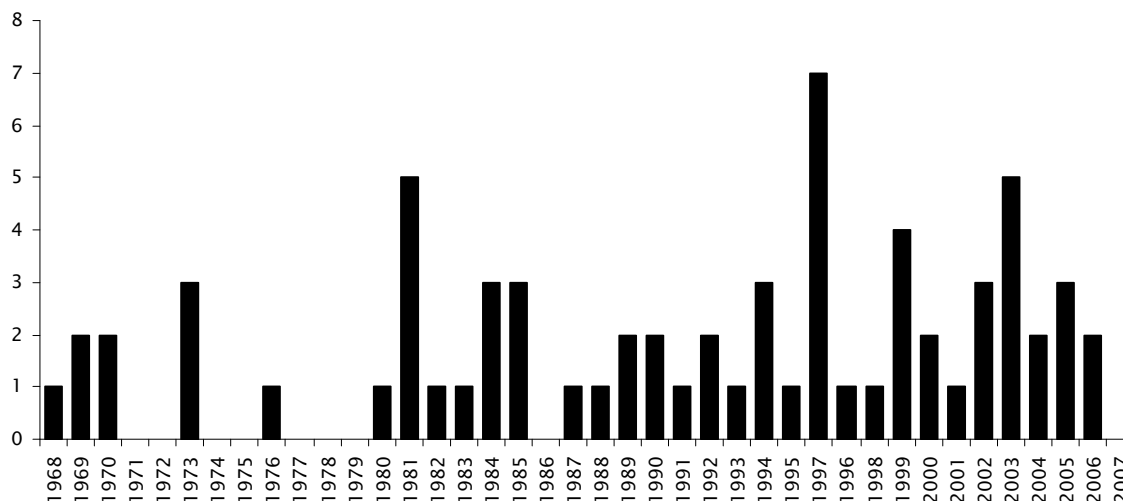
numa Região do Noroeste (Almeida, 1982); *Recomposição Socioprofissional e Novos Protagonismos* (Almeida, Costa e Machado, 1994); *Classes e Desigualdades Sociais em Portugal* (Estanque e Mendes, 1997); *Sociedade de Bairro: Dinâmicas Sociais da Identidade Cultural* (Costa, 1999), *Entre a Fábrica e a Comunidade: Subjectividade e Práticas de Classe no Operariado do Calçado* (Estanque, 2000); *Desigualdades Sociais e Percepções de Justiça* (Cabral, Vala e Freire, 2003); *Naturezas Sociais: Diversidade e Orientações Sociais na Sociedade Portuguesa* (Casanova, 2004); *Modalidades de Estilização de Vida na Cidade do Porto: Classes e Culturas de Classe das Famílias Portuenses* (Pereira, 2005); *Classes, Identidades e Transformações Sociais* (Queiroz, 2005).

<sup>4</sup> Esta marca inicial da investigação sociológica portuguesa, o enfoque nas desigualdades sociais, adveio em parte da combinação entre “gosto” e “interesse” científico e da vontade de, através de uma análise metodologicamente rigorosa, contribuir para uma crítica social do regime então vivido, colocando a descoberto alguns dos impactos sociais e económicos desse programa político (Nunes, 1988; Fernandes, 1996).

<sup>5</sup> Este autor será dos primeiros a desenvolver ferramentas específicas para a análise de classes na sociedade portuguesa, nomeadamente no quadro da população universitária (1968). Cabe referir que, antes de o GIS se ter constituído, a Juventude Universitária Católica (JUC) desenvolveu em 1952/53 e 1963/64 dois inquéritos aos estudantes universitários portugueses em que um dos objectivos passava pelo mapeamento das origens sociais dos estudantes e por conhecer o grau de abertura destas instituições às camadas menos favorecidas da população (Gomes, 2005; Ferreira e Nunes, 1968). Estas iniciativas contaram com o envolvimento de Adérito Sedas Nunes e marcam o início de uma temática hoje “quase tradicional” no domínio da análise de classes em Portugal: a universidade enquanto entreposto de mobilidade/reprodução social. Outra temática que marca os primeiros estudos no domínio da SCES, sensivelmente até meados da década de 80, remete para a relação entre estruturas de classe e território, focando-se especialmente as especificidades da estrutura social em contextos rurais.

<sup>6</sup> A tipologia de análise das desigualdades socioeconómicas construída por estes autores socorre-se amplamente das formas de operacionalização características das teorias da estratificação, algo que não só não terá repercussões nos estudos que se seguirão a esse, como também os próprios autores lamentam no artigo.

Gráfico I – N.º de artigos (SCES) por ano entre 1968 e 2007



No presente estudo não é possível uma medição precisa dessa consolidação, devido ao facto de, em primeiro lugar, a publicação de revistas ser apenas uma componente do sistema de produção/consumo da SCES e de não se dispor de parâmetros de comparação com outros domínios de investigação sociológica. Estas limitações implicam que apenas se possa realizar uma análise descritiva dos dados obtidos. No levantamento realizado apurou-se um volume global de 68 artigos produzidos ao longo de cerca de 40 anos no domínio da SCES, uma média anual de aproximadamente 2 artigos (1,74) e uma produção mais ou menos contínua entre a publicação do primeiro artigo em 1968 e 2007, existindo no entanto “picos produtivos” em 1981, 1997 e 2003 e “quebras” em 1971-1972, 1974-1979 e 1986 (Gráfico I).

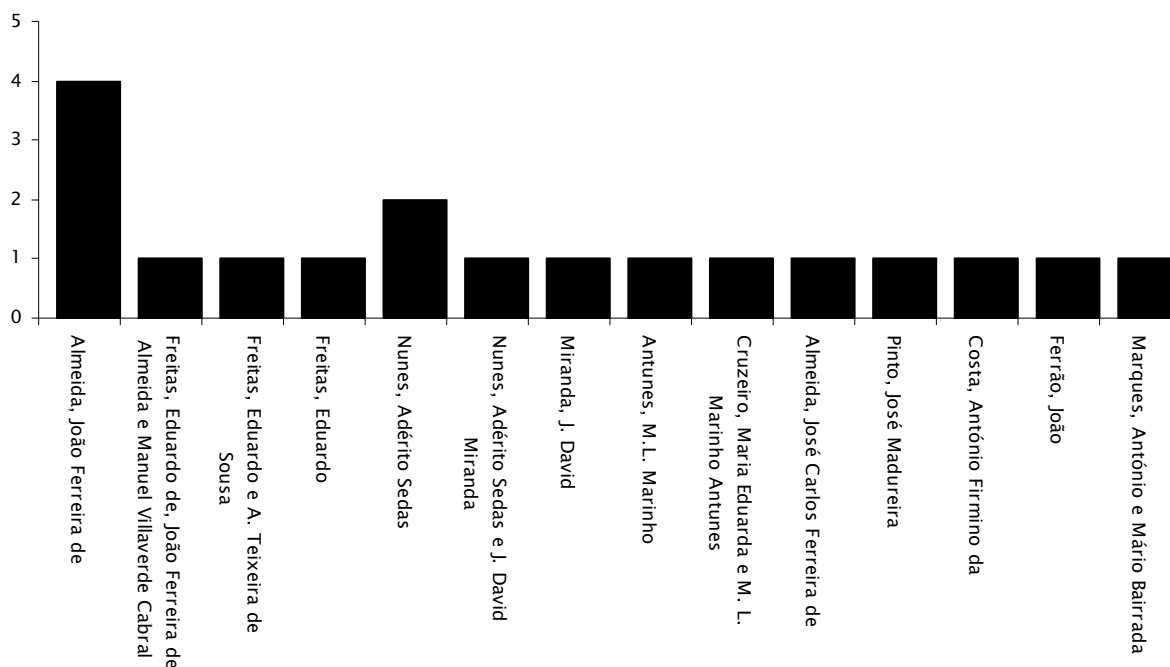
## Transformações, Centros e Periferias

### *Transformação dos Pólos de Produção e dos Produtos do Campo*

Até meados da década de 1980, “período de acumulação primitiva” (Costa, 1988), a *Análise Social* ocupará um lugar central no campo da publicação em SCES, sendo não só a pioneira na publicação deste domínio mas também a revista com maior volume de artigos publicados dentro da referida problemática – 18 do total de 23 artigos publicados nesse período (Quadro II) – destacando-se o número de trabalhos

desenvolvidos por Adérito Sedas Nunes, Eduardo Freitas e João Ferreira de Almeida (Gráfico II).

Gráfico II – N.º de artigos (SCES) publicados na *Análise Social* entre 1968 e 1985 segundo autores



Recorrendo a algumas linhas de trabalho de Ávila (1997), dever-se-á entender que a condição de “pioneiros” e a “senioridade” no campo poderão constituir-se como um factor de reconhecimento social por parte dos pares e um indicador da autoridade destes investigadores no campo.

Neste período (1968-1985) concentra-se também grande parte da produção em SCES desta revista – 18 artigos numa produção total de 23 (Quadro II) –, onde predominam as pesquisas empíricas (12), em detrimento de artigos exclusivamente centrados no debate teórico/metodológico (6), sobre a realidade nacional (8 artigos das referidas 12 pesquisas) e se recorre maioritariamente a metodologias de tipo extensivo (8) (Quadro I).

**Quadro I – N.º de artigos (SCES) publicados entre 1968 e 1985 na revista *Análise Social* segundo perfil dos artigos publicados**

Tipo de trabalho sociológico	Pesquisas empíricas	12
	Discussão teórico-metodológica	6
Estratégia metodológica das pesquisas empíricas	Análise extensiva	8
	Análise intensiva	4
Âmbito de análise das pesquisas empíricas	Local/Regional	4
	Nacional	8

Entre o final da década de 1980 e 2007, é possível delimitar 2 vagas de reestruturação do campo da publicação periódica no âmbito da SCES (Quadro II).

O primeiro processo de transformação ocorre entre 1978 e 1992, período em que surge um novo conjunto de revistas centradas no domínio da sociologia – *Revista Crítica de Ciências Sociais* (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra: CES-UC), *Caderno de Ciências Sociais* (dirigido por José Madureira Pinto e editado pela Afrontamento), *Sociologia, Problemas e Práticas* (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa: CIES-ISCTE), *Sociologia – Faculdade de Letras da Universidade do Porto* (S-FLUP) e *Fórum Sociológico* (Fórum Sociológico – Centro de Estudos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa: FS-UNL). Embora, nesta “explosão” de núcleos de publicação, se assista a um reforço da presença lisboeta (contando com mais 2 revistas para além da *Análise Social*), dá-se uma diversificação dos territórios produtores deste campo de publicação – Coimbra (1) e Porto (2).

**Quadro II – N.º de artigos (SCES) publicados entre 1968 e 2007 segundo revista científica**

	1968/1977	1978/1985	1986/1992	1993/2000	2001/2007	Total
AS (ICS-UL)	9	9	2	3	0	23
RCCS (CES-UC)	-	4	2	7	4	17
SPP (CIES-ISCTE)	-	-	3	6	4	13
CCS	-	1	1	0	0	2
S-FLUP	-	-	0	2	2	4
FS (FS-UNL)	-	-	1	2	1	4
PJSS (UNICS-ISCTE)	-	-	-	-	3	3
C (CICS-UM)	-	-	-	-	1	1
SC (ICS-UM)	-	-	-	0	1	1
Total	9	14	9	20	16	68

O segundo ciclo de transformações, entre 2000 e 2007, é marcado pela entrada do Minho, através das revistas *Sociedade e Cultura* (Instituto de Ciências Sociais-Universidade do Minho: ICS-UM) e *Configurações* (Centro de Investigação em Ciências Sociais-Universidade do Minho: CICS-UM), assim como, com o surgimento do *Portuguese Journal of Social Science* (Unidade de Investigação em Ciências Sociais: UNICS-ISCTE), por um novo reforço da presença lisboeta e pelo início de uma “expansão” do campo ao contexto internacional.

Os resultados apresentados no Quadro II apontam, no que diz respeito ao volume de artigos, para uma divisão do campo da SCES entre publicações que parecem encontrar-se ainda numa posição periférica e outras que parecem ter consolidado a sua posição no centro do campo.

No primeiro conjunto, encontram-se situações aparentemente diversas: 1) revistas que, apesar da sua antiguidade, parecem não ter consolidada a produção neste domínio da sociologia – *Caderno de Ciências Sociais*, *Sociologia: Faculdade de Letras da Universidade do Porto* e *Fórum Sociológico*; 2) outras que, pela sua recente formação, ainda não acumularam um volume assinalável de artigos no quadro da SCES



– *Configurações e Sociedade e Cultura* – mas que, em certos casos, têm uma produção considerável face ao seu tempo de existência – *Portuguese Journal of Social Science*.

No quadro das revistas que ocupam e disputam o centro do campo (no que diz respeito ao número de artigos publicados) encontram-se: *Análise Social*, *Revista Crítica de Ciências Sociais* e *Sociologia, Problemas e Práticas*. Cabe acrescentar que as duas últimas revistas desenvolveram, a partir da década de 1980, um processo de crescente produtividade no campo, enquanto no caso da *Análise Social*, apesar de ser aquela com maior volume global de artigos (23 dos 68 artigos consultados) e apesar da sua “senioridade” neste campo, se assiste a um processo inverso, isto é, o elevado volume de artigos SCES da *Análise Social* está associado ao “pico produtivo” por esta vivido até à década de 1980, tendo após essa data reduzido consideravelmente a sua produção neste domínio.

**Quadro III – N.º de artigos (SCES) publicados entre 1968 e 2007 segundo perfil dos produtos publicados**

		1968/1977	1978/1985	1986/1992	1993/2000	2000/2007	Total
Tipo de trabalho sociológico	Pesquisas empíricas	6	8	6	9	9	38
	Teórico-metodológico	3	6	3	11	7	30
Estratégia Metodológica das Pesquisas Empíricas	Análise extensiva	6	3	5	6	9	29
	Análise intensiva	–	5	1	3	–	9
Âmbito de Análise das Pesquisas Empíricas	Local/Regional	–	5	5	5	2	17
	Nacional	6	3	1	3	2	15
	Internacional	–	–	–	21	4	6

Ambas as vagas de reestruturação do campo da publicação são acompanhadas por mudanças ao nível do perfil dos produtos publicados. Os dados expostos no Quadro III permitem observar que, apesar do número de artigos que partem de pesquisas empíricas ser quase sempre superior, desde 1978 que se assiste a um aumento da produção teórico-metodológica, sendo de destacar o pico da década de 1990. Este ponto alto da publicação no âmbito teórico-metodológico da SCES deve-se essencialmente à *Revista Crítica de Ciências Sociais* (5) e à *Sociologia, Problemas e Práticas* (5). Os autores destes artigos têm proveniências diversificadas, destacando-se sobretudo a

participação de investigadores de unidades estrangeiras na *Revista Crítica de Ciências Sociais* (Quadro IV).

**Quadro IV – N.º de artigos (SCES) teórico-metodológicos publicados entre 1993 e 2000 segundo pertença institucional (última) dos autores e das revistas**

		Pertença Institucional dos Autores (última)					
		ICS- -UL	CES- -UC	CIES-ISCTE	Internacional	Outras Entidades	Total
Pertença Institucional das Revistas	CES-UC	–	1	–	4	–	5
	CIES-ISCTE	–	–	2	1	2	5
	FS-UNL	1	–	–	–	–	1
	Total	1	1	2	5	2	11

Este crescimento dos artigos teórico-metodológicos no quadro da SCES parece decorrer dos processos de consolidação da sociologia nacional<sup>7</sup>, nomeadamente do aumento do número de centros de investigação em campo na década anterior (1978-1992) e das respectivas equipas de investigadores.

Em termos das estratégias metodológicas adoptadas nos artigos referentes a pesquisas empíricas, verifica-se que a análise extensiva é um marco deste campo (29 dos 38 artigos baseados em pesquisas empíricas), assistindo-se a uma pequena inversão desta tendência somente no período entre 1978 e 1985 (Quadro III).

Por último, é importante acrescentar que, na fase pré-1978, em que a *Análise Social* é a única revista no campo, a totalidade das pesquisas publicadas dedica-se à observação do conjunto do território nacional (6), sendo, portanto, também um período de forte investimento em metodologias extensivas (6). Este enfoque particular, durante o referido período, remete para a dependência das pesquisas sociológicas de então face às fontes estatísticas oficiais<sup>8</sup> e, por outro lado, à “urgência”, por parte dos investigadores do GIS, de “fotografar” a sociedade portuguesa.

<sup>7</sup> Os indícios de consolidação deste campo entre 1978 e 1992 coincidem com a própria consolidação da sociologia em Portugal a diversos níveis, nomeadamente no aumento do número de revistas, como já referido, na multiplicação de licenciaturas, mestrados e doutoramentos em Sociologia, na constituição da Associação Portuguesa dos Profissionais em Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho (APSIOT) e da Associação Portuguesa de Sociologia (APS), desenvolvimento dos primeiros congressos de sociologia e de outros encontros científicos e profissionais no âmbito desta disciplina. (Machado, 1996; Pinto, 2007).

<sup>8</sup> “As investigações das ciências sociais não são tão caras como as das ciências “duras”, mas custam dinheiro, que não havia então. Para suprir a inóipia dos recursos, os investigadores sociais tinham recorrido durante anos às estatísticas oficiais, às vezes também às que vinham publicadas em relatórios de diversos organismos. Os dados estatísticos disponíveis tinham sido rebuscados e trabalhados até à exaustão.” (Nunes, 1988)

Entre 1978 e 2000 predominarão os artigos sobre pesquisas de âmbito local/regional, registando-se a partir daí um ligeiro aumento do número de artigos dedicados a comparações internacionais. Este fenómeno encontra-se associado ao surgimento do *Portuguese Journal of Social Science* (UNICS-ISCTE), revista em que a internacionalização dos produtos e dos produtores é um objectivo claro<sup>9</sup>, sendo de destacar a particular incidência de artigos no domínio em estudo de autores do núcleo lisboeta (ICS-UL e CIES-ISCTE)<sup>10</sup>.

A internacionalização dos protagonistas e dos seus produtos remete para o início de um alargamento do campo da SCES nacional e também para o reforço de factores de distinção dos protagonistas em campo. A internacionalização das revistas e dos investigadores constitui-se como uma mais-valia em termos do aumento do reconhecimento, do ciclo de credibilidade e da autoridade científica destes protagonistas (Ávila, 1997).

### *Centros de Produção do Campo*

Como anteriormente referido, um dos resultados da primeira vaga de reestruturação remete para uma alteração dos actores no centro do campo. No entanto, a um nível micro constata-se alguns elementos de continuidade, nomeadamente João Ferreira de Almeida, que, apesar da viragem dos pólos institucionais de publicação na década de 1990, continua a ser até hoje um dos principais (co-)autores da produção neste campo (6 dos 23 artigos publicados antes de 1985 e 7 dos 45 produzidos desde essa data até 2007 – Anexo 3).

Entre 1993 e 2007 os centros da publicação no domínio das classes e da estratificação social foram as revistas do CES-UC e do CIES-ISCTE, que, no total de 35 artigos publicados durante este período, produziram 11 e 10 destes e, como foi possível verificar anteriormente, estiveram fortemente associadas à publicação de artigos de cariz teórico-metodológico e à internacionalização, quer por via de “importação” (publicação de artigos de investigadores de unidades estrangeiras, especialmente relacionada com a revista do CES-UC) quer por “exportação” (especialmente através da

---

<sup>9</sup> “The general issues are dedicated primarily to introducing an international readership to the best work currently being produced by Portuguese scholarship in the social sciences. This work – until the publication of PJSS – was only available in Portuguese or was scattered among a variety of different non-Portuguese language journals.” (<http://unics.iscte.pt>)

<sup>10</sup> Dois dos três artigos publicados no âmbito das classes e da estratificação social no *Portuguese Journal of Social Science* pertencem à equipa CIES-ISCTE, e o outro, a um investigador do ICS-UL.

internacionalização dos trabalhos desenvolvidos pelos investigadores CIES-ISCTE), deste campo.

A visibilidade destas unidades de publicação no campo parece prender-se, em parte, com a maior consolidação das equipas de investigadores especializadas nesta área (algo notório na “persistência” de alguns autores/co-autorias que desde meados da década de 1980 marcam a produção dessas revistas no quadro das classes e da estratificação social)<sup>11</sup>, sendo esta consolidação primeiramente iniciada na revista *Sociologia, Problemas e Práticas*.<sup>12</sup>

No caso dessa revista, os autores com maior volume de publicações são João Ferreira de Almeida (cujos primeiros artigos foram publicados na *Análise Social*), António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado (5 dos 13 artigos produzidos nesta revista entre 1986 e 2007<sup>13</sup> contam com a participação de pelo menos 1 destes investigadores), membros actuais do CIES-ISCTE.

Esta equipa consolida-se no quadro da docência dos referidos investigadores na então disciplina de Sociologia das Classes Sociais e Estratificação leccionada no ISCTE e enquanto membros do projecto “Estudantes Universitários: Classes Sociais e Representações” desenvolvido pelo CIES-ISCTE. Este projecto encontrava-se articulado com uma iniciativa do ICS-UL denominada “As Classes Médias Urbanas em Portugal: Recomposição Social e Mudança Cultural” (Almeida, Costa e Machado, 1988; Costa, Machado e Almeida, 1990).

Como referido por Estanque e Mendes (1999), durante a década de 1990, a sociologia portuguesa conhece avanços teóricos significativos no domínio das classes sociais e da estratificação social, ocupando um lugar de destaque o trabalho desenvolvido pela equipa do CIES-ISCTE, na clarificação e na operacionalização conceptual do 2.º modelo de operacionalização da estrutura social portuguesa (se considerarmos como 1.º o modelo desenvolvido por Adérito S. Nunes e David Miranda em 1969), baseado, em termos gerais, nos contributos de Nicos Poulantzas, Erik O. Wright, Anthony Giddens, Daniel Berteaux, Pierre Bourdieu e João Ferrão: Tipologia ACM<sup>14</sup>.

---

<sup>11</sup> Consultar Anexo 4 – Quadro A1 e A2.

<sup>12</sup> Apesar de a *Revista Crítica de Ciências Sociais* ter feito primeiro a entrada neste campo, editando 4 artigos entre 1978 e 1985 (a revista *Sociologia, Problemas e Práticas* terá início só em 1986), estes são da autoria de investigadores que não consolidaram a produção SCES no quadro da referida revista.

<sup>13</sup> O primeiro artigo desta equipa, no quadro das revistas seleccionadas, é publicado em 1988 (Anexo 2).

<sup>14</sup> O termo ACM resulta das iniciais de Almeida, Costa e Machado (Machado *et al.*, 2003; Almeida, Machado e Costa, 2006). A forma de operacionalização da estrutura de classes portuguesa numa matriz de lugares de classe é semelhante (no tipo de variáveis seleccionadas e combinação entre estas) ao

No caso da *Revista Crítica de Ciências Sociais*, o maior volume de produção cabe a Elísio Estanque e a José Oliveira Mendes (6 dos 17 artigos publicados na revista durante o referido período)<sup>15</sup>. A consolidação desta equipa CES-UC remete para a participação (iniciada em 1992) no projecto de investigação internacional *Class Structure and Class Consciousness*, liderado por Erik Olin Wright (Estanque e Mendes, 1997). Esta “parceria” dará também origem à publicação de 2 artigos de Wright durante esse período na *Revista Crítica de Ciências Sociais* (1994 e 1997).

Esse projecto internacional parece ser um marco no processo de constituição de uma equipa CES-UC especializada e de um novo modelo de operacionalização da estrutura de classes sociais diferente/concorrente face àquele desenvolvido pela equipa CIES-ISCTE<sup>16</sup>.

Cabe acrescentar que em 1998 surge na *Análise Social*, sob a autoria de Manuel Villaverde Cabral, investigador do ICS-UL, um artigo onde é apresentada uma proposta nova/concorrente de um modelo de operacionalização de classes em Portugal, baseado essencialmente nos contributos de Goldthorpe. Este modelo será também utilizado num

---

trabalho desenvolvido por João Ferrão no início da década de 1980 (Almeida, Costa e Machado, 1988). Em 1985, o autor publica na *Análise Social* “Recomposição Social e Estruturas Regionais de Classe 1970-1981”, artigo onde é possível analisar as semelhanças desse trabalho com a actual tipologia ACM.

<sup>15</sup> Consultar Anexo 4 – Quadro A1 e A3.

<sup>16</sup> Alguns sinais do debate científico e, simultaneamente, da concorrência entre estes pólos podem ser encontrados nos artigos destas equipas. “Assinale-se, para encerrar este ponto, que o estudo por nós desenvolvido sobre as classes sociais em Portugal, apoiado no modelo de Wright, não obstante algumas dificuldades operacionais que também levantou, dá visibilidade a situações de classe concebidas directamente a partir dos recursos efectivos dos indivíduos (propriedade dos meios de produção/compra ou venda de força de trabalho; recursos educacionais; e recursos organizacionais/autoridade na esfera laboral) e daí o facto – do nosso ponto de vista, bastante pertinente – de, por exemplo, muitas das posições de classe que, segundo o modelo de análise a que nos vimos reportando [a tipologia ACM], são incluídas na fracção da pequena burguesia de execução (para dar apenas um exemplo flagrante) aparecem no nosso estudo a integrar a categoria dos proletários (...). É que, para nós, o modelo de Wright, apesar das suas limitações, presta-se mais a uma análise das clivagens e fragmentações classistas que têm vindo a ocorrer nas sociedades actuais” (Mendes e Estanque, 1999: 183).

Por outro lado, a equipa CIES-ISCTE defende que a tipologia de Wright tem “problemas que podem ser superados pela tipologia ACM. Vários desses problemas respeitam a insuficiências quanto às dimensões de análise e respectivas consequências nas categorias classificatórias da tipologia W. Para ir directamente a estas últimas, é fácil verificar que essa tipologia de lugares de classe é excessivamente desagregada nas “classes médias” e excessivamente agregada nas “classes populares”. (...) A questão da unidade de análise liga-se a outro dos problemas de que sofre a abordagem teórico-operatória de Wright, relativo à mobilidade social intergeracional, mais especificamente, o problema está sobretudo no modo como analisa as origens de classe. Toda a análise de Wright se centra nos contextos profissionais individuais (...). Não será decisivo, para análises como esta, tomar em conta outras dimensões de localização das famílias de origem no espaço social das classes, enquanto espaço relacional estruturado por distribuições desiguais de recursos de diversa ordem, designadamente económicos, culturais e relacionais, para fazer apelo a propostas como as de Pierre Bourdieu? Poderia anotar-se, de passagem, que, se em Wright falta uma consideração mais de fundo da unidade de análise familiar e das dimensões de assimetria social não directamente profissionais (nomeadamente da ordem dos recursos escolares, das disposições culturais, das redes sociais, dos estilos de vida ou do *status* simbólico), em Bourdieu falta uma especificação mais elaborada das assimetrias sociais que se estruturam em contexto profissional, algo para que Wright dá contributos importantes” (Machado *et al.*, 2003: 50-54).

artigo do mesmo autor no *Portuguese Journal of Social Science* (2006). Estes acontecimentos poderão significar um retorno da *Análise Social* a uma das temáticas por si fundadas, não se podendo, no entanto, a partir dos dados disponíveis, avançar mais nesta hipótese<sup>17</sup>.

### *O Poder de “Circular” e Abertura das Unidades de Produção*

A análise das relações entre unidades de produção permite observar a abertura institucional das unidades de publicação (grau de abertura e sentido dessa abertura) a protagonistas e *inputs* externos, por um lado, e a capacidade de circulação institucional dos investigadores em campo.

O primeiro aspecto remete para o grau de fragmentação do campo, para a existência ou não de “escolas” e obstáculos ao confronto e debate científico, que por sua vez se constituem como dificuldades ao processo de acumulação científica (Pinto, 2007).

A capacidade de circulação dos investigadores (autores de pelo menos um dos 64 artigos seleccionados<sup>18</sup>) por diferentes contextos institucionais é aqui entendida enquanto indicador do capital científico destes (Ávila, 1997), isto é, enquanto capacidade de os investigadores exercerem influência na rede social deste campo. Cabe, no entanto, referir que a circulação dos autores para fora dos seus contextos institucionais dificilmente poderá aqui ser observada na sua totalidade, na medida em que existe uma margem larga de revistas, designadamente internacionais, que não está aqui contabilizada.

---

<sup>17</sup> “Gordon e Marshall e os seus colegas fizeram essa comparação empírica: Testaram o poder explicativo dos esquemas de Goldthorpe e de Wright relativamente a certas variáveis dependentes (*outcome measures*). (...) Em todos os casos verificaram que o esquema de Goldthorpe emergia como um preditor mais poderoso. Daqui, em boa medida, a minha opção pelo último dos esquemas de classes referido. (...) Estanque e Mendes, em contrapartida, optaram pela grelha de E. Olin Wright. Não sendo os nossos trabalhos inteiramente comparáveis, os leitores poderão no entanto verificar que muitas das diferenças encontradas ao nível das práticas e representações de classe não são de molde a infirmar a validade operacional de qualquer das opções.” (Cabral, 1998: 384-386)

<sup>18</sup> Os *Cadernos de Ciências Sociais* são uma publicação dirigida por José Madureira Pinto e editada pela Afrontamento, não existindo uma pertença formal a nenhuma instituição no campo da produção científica, pelo que se optou por retirar este periódico da análise da abertura institucional. Também nas situações em que não se conseguiu definir a última pertença institucional dos investigadores, estes não foram contabilizados na análise. A opção pela “última” pertença institucional dos investigadores é uma solução que não permite captar trajectos de múltipla pertença institucional. Assim, ao longo da análise, tentar-se-á chamar a atenção para os resultados que possam conduzir a leituras enviesadas nesta matéria.

Antes de se avançar para a referida análise, é necessário fazer uma precisão preliminar, nomeadamente um parêntese sobre o processo pelo qual um artigo é publicado nas revistas em análise.

Boa parte das unidades de produção em estudo tem vindo, nos últimos anos, a submeter a sua publicação a sistemas de arbitragem independentes – *referees* – enquanto garante dos princípios de neutralidade e qualidade na selecção dos artigos publicados. Acrescente-se também que, na maioria dos casos, as revistas recebem propostas de artigos por parte de investigadores que os candidatam para publicação, e não o contrário, isto é, não existe, à partida, um convite por parte do corpo editorial aos autores para que estes publiquem. O sistema de candidatura dos artigos e os *referees* poderão ser entendidos como formas de controlo das dinâmicas de fechamento e de não circulação, limitando o padrão de coincidência entre a pertença institucional (centro de investigação/universidade) do investigador e a revista. Estas medidas conduziriam, à partida, a uma maior circulação dos investigadores (se supusermos que todos os investigadores têm por objectivo alargar a sua “área de influência” a outros contextos institucionais que não o seu); no entanto, a escolha de uma revista para apresentação de um artigo poderá não ser completamente livre de constrangimentos, por questões relacionadas com lealdade institucional, proximidade e maior conhecimento das regras e dos intervenientes, etc.

**Quadro IV – N.º de artigos (SCES) publicados entre 1968 e 2007 segundo pertença institucional dos autores (última) e das revistas científicas**

		Pertença Institucional dos Autores (última)					Total
		ICS-UL	CES-UC	CIES - ISCTE	Internacional	Outras Entidades	
Pertença Institucional das Revistas	CES – UC	-	1	-	4	-	5
	CIES-ISCTE	-	-	2	1	2	5
	FS-UNL	1	-	-	-	-	1
	Total	1	1	2	5	2	11

O Quadro IV aponta para uma distribuição desigual do referido “poder” de circular” no campo. Os investigadores pertencentes ao ISCTE (CIES e UNICS) são aqueles que maior número de artigos publicaram (12) em revistas pertencentes a contextos institucionais diferentes do seu. A maior capacidade de circulação destes investigadores poderá ser entendida enquanto indicadora do prestígio destes no campo

da SCES e deve-se em boa parte ao passado conjunto do ISCTE e do ICS-UL<sup>19</sup>. O facto de se ter como indicador a “última pertença institucional dos autores” limita a observação do seu trajecto passado, como é o caso da pertença passada de alguns dos investigadores do ISCTE ao ICS-UL, publicando, no período pré-1986, os seus artigos na *Análise Social* (5 dos 12 artigos dos investigadores do ISCTE em contextos editoriais diferentes do seu último foram publicados nessa revista)<sup>20</sup>.

Apesar de esta ser uma forma de circulação ligeiramente diferente da anteriormente referida (em que os investigadores publicam artigos em contextos institucionais que, no momento da publicação, são diferentes do seu), poder-se-á considerá-la enquanto indicadora do elevado estatuto destes investigadores, na medida em que é uma circulação que remete para processos de acumulação de capital relacional e de *know-how*/influência sobre o campo; no entanto, também poderá significar a “ruptura” com antigos laços de reconhecimento e, portanto, perda de capital científico.

No prisma de abertura/fechamento institucional, verifica-se que a *Análise Social* (ICS-UL) é o núcleo com maior número de “importações”; no entanto, devido à referida limitação do indicador utilizado (última pertença institucional dos investigadores) e ao facto de esta unidade ter funcionado como “incubadora sociológica” inicial de parte dos investigadores em campo, dever-se-á excluir da análise todas as “importações” referentes ao período pré-1986. Deste procedimento resulta que dos iniciais 10 artigos “importados” se passe para 2. Assim, a tendência parece ser completamente inversa, revelando-se a *Análise Social* (ICS-UL) a unidade de publicação com menor abertura (9% do total de 23 artigos), seguindo-se as revistas do ISCTE-CIES/UNICS (44% do total de 16 artigos), sendo de notar o facto de este ser, por uma ligeira diferença face aos investigadores do ICS-UL, o maior exportador de recursos.

Por sua vez, a *Revista Crítica de Ciências Sociais* (CES-UC) revela maior abertura que as unidades anteriormente referidas (59% do total das suas 17 publicações), mas parece tratar-se de uma abertura direccionada para os contributos dos investigadores do CIES-ISCTE e para autores pertencentes a núcleos de investigação estrangeiros, algo que maioritariamente se deve aos artigos escritos por Erik Olin Wright.

Cabe também notar que a totalidade de artigos, da revista *Fórum Sociológico*, no domínio da SCES (2) é produzida por investigadores de outros contextos institucionais.

---

<sup>19</sup> O ISCTE nasce em 1972 e integra no seu corpo docente alguns dos investigadores do então Gabinete de Investigações Sociais (GIS) (Nunes, 1988).

<sup>20</sup> Consultar Anexo 4 – Quadro B.



No caso da *Sociologia – Faculdade de Letras da Universidade do Porto* (FLUP) e das revistas sediadas na Universidade do Minho (*Sociedade e Cultura* e *Configurações*), verifica-se um equilíbrio (50%) entre artigos “importados” e aqueles produzidos por investigadores “da casa”; no entanto, talvez seja excessivo retirar conclusões a partir destes resultados face ao número reduzido de artigos SCES publicados por estas revistas.

### **Algumas Notas Finais**

O estudo que aqui se pretendeu desenvolver é, em termos temáticos, demasiado ambicioso face aos recursos metodológicos e teóricos mobilizados. Muitos aspectos importantes, pormenores da história destes protagonistas, obras-chave para o entendimento desta sociologia, assim como um conjunto vasto de outros elementos, não foram conjugados com a exaustividade que o tema exige. Trata-se, portanto, de uma análise, antes de mais, exploratória, daí que os resultados obtidos devam ser lidos enquanto tal.

A história da sociologia das classes e da estratificação portuguesa, contada através dos artigos das revistas, indica um campo consolidado de investigação. Consolidado porque antigo – ele nasce com a própria sociologia portuguesa (década de 60), nunca tendo parado de produzir conhecimento sobre a realidade nacional –, porque diversificado nos seus protagonistas (47 autores, 9 revistas, 5 universidades/institutos) e porque organizado a partir de um conjunto de actores mais ou menos “fixos” que, partilham/disputam, com poderes diferenciados, este campo de publicação científica.

Também a diversidade de perfis metodológicos dos produtos gerados neste campo aponta para um campo consolidado, revelando-se um investimento mais ou menos equilibrado entre pesquisa empírica e debate exclusivamente teórico (sendo, porém, a primeira mais procurada que o segundo) e entre análises da realidade nacional “total” e local/regional.

Apesar de serem as pesquisas empíricas a procura dominante, estão um pouco ausentes as estratégias metodológicas de índole mais qualitativa, deixando antever um conjunto de subdomínios ainda por aprofundar. Caberia num estudo próximo indagar também sobre as temáticas e correntes teóricas predominantes.

Um outro sinal a destacar no desenvolvimento deste campo é o início, em 2000, de uma estratégia clara de internacionalização, através do *Portuguese Journal of Social Science*, sendo ainda necessário, com o tempo, aferir o grau de abertura desta unidade a protagonistas e entidades menos próximas do círculo desta unidade.

É um campo consolidado e estruturado. A fraca expressão dos núcleos de publicação sociológica do Norte e do Sul do país, a fraca regeneração do centro do campo, a diminuta abertura institucional dos núcleos de maior poder combinada com a existência actual de três modelos diferentes de operacionalização da estrutura social, assim como a desigualdade ao nível da capacidade de circular dos protagonistas, podem ser considerados indicadores de um campo fragmentado em “escolas”, algo que levanta alguns obstáculos ao “*processo de acumulação e ao controlo cruzado de conhecimentos sobre a realidade portuguesa, os quais, dada a especificidade histórica das Ciências Sociais no nosso país, deveriam ser estimulados com ênfase e persistência muito particulares*” (Pinto, 2007: 89).

## **Bibliografia e Webgrafia**

Almeida, João Ferreira de (1999), *Classes Sociais nos Campos – Camponeses Parciais numa Região do Noroeste*, Oeiras, Celta Editora.

Almeida, João Ferreira de, António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado (1988), “Famílias, Estudantes e Universidades – Painéis de Observação Sociográfica”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 4, pp. 11-44.

Almeida, João Ferreira de, António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado (1994), “Recomposição socioprofissional e novos protagonismos”, em António Reis (org.), *Portugal: 20 anos de Democracia*, Lisboa, Círculo de Leitores.

Almeida, João Ferreira de, Fernando Luís Machado e António Firmino da Costa (2006), “Social classes and values in Europe”, *Portuguese Journal of Social Science*, V (2), pp. 95-117.

Ávila, Patrícia (1997), “A distribuição do capital científico: diversidade interna e permeabilidade externa no campo científico”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 25, pp. 9-49.

Bourdieu, Pierre (2004), *Para Uma Sociologia da Ciência*, Lisboa, Edições 70.

Cabral, Manuel Villaverde (1998), “Mobilidade social e atitudes de classe em Portugal”, *Análise Social*, 146/147, pp. 381-414.

Cabral, Manuel Villaverde (2006), “Class effects and societal effects: Elite and working class attitudes towards political citizenship from a European comparative perspective”, *Portuguese Journal of Social Sciences*, V (3), pp. 159-177.

Cabral, Manuel Villaverde, Jorge Vala e André Freire (orgs.) (2003), *Desigualdades Sociais e Percepções de Justiça*, Lisboa, Imprensa Ciências Sociais.

Casanova, José Luís (1996), “Campo sociológico e publicação: a revista *Sociologia, Problemas e Práticas*”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 20, pp. 131-168.

Casanova, José Luís (2004), *Naturezas Sociais: Diversidade e Orientações Sociais na Sociedade Portuguesa*, Oeiras, Celta Editora.

Costa, António Firmino da (1988), “Cultura profissional dos sociólogos”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 5, pp. 107-124.

Costa, António Firmino da (1999), *Sociedade de Bairro: Dinâmicas Sociais da Identidade Cultural*, Oeiras, Celta Editora.

Costa, António Firmino da, Fernando Luís Machado e João Ferreira de Almeida (1990), “Estudantes e Amigos: Trajectórias de Classe e Redes de Sociabilidade”, *Análise Social*, 105/106, pp. 193-221.

Costa, António Firmino da, e José Luís Casanova (1996), “Classes sociais”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 19, pp. 191-195.

Estanque, Elísio (1997), “As classes sociais na sociedade portuguesa: um estudo apoiado no modelo de Erik Olin Wright”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 49, pp. 93-126.

Estanque, Elísio (2000), *Entre a Fábrica e a Comunidade: Subjectividade e Práticas de Classe no Operariado do Calçado*, Porto, Edições Afrontamento.

Estanque, Elísio, e José Manuel de Oliveira Mendes (1997), *Classes e Desigualdades Sociais em Portugal*, Porto, Edições Afrontamento.

Estanque, Elísio, e José Manuel de Oliveira Mendes (1999), “Análise de classes e mobilidade social em Portugal: Um breve balanço crítico”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 52/53, pp. 173-198.

Fernandes, António Teixeira (1996), “O conhecimento científico-social: Elementos para a análise do seu processo em Portugal”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 20, pp. 9-41.

Ferrão, João (1985), “Recomposição social e estruturas regionais de classes”, *Análise Social*, 87-88-89, pp. 564-604.

Ferreira, Vítor, e Adérito Sedas Nunes (1968), “O meio universitário em Portugal: Subsídios para a análise sociológica da sua estrutura e evolução no período 1945-1967”, *Análise Social*, 22-23-24, pp. 526-595.

Gomes, Adelino (2005), “A JUC, o *Jornal Encontro* e os primeiros inquéritos à juventude universitária”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 49, pp. 95-115.

Lobo, Cristina (1996), “Os congressos de sociologia em Portugal”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 20, pp. 113-130.

Machado, Fernando Luís (1996), “Profissionalização dos sociólogos em Portugal: contextos, recomposições e implicações”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 20, pp. 43-103.

Machado, Fernando Luís, António Firmino da Costa, Rosário Mauritti, Susana da Cruz Martins, José Luís Casanova e João Ferreira de Almeida (2003), “Classes sociais e estudantes universitários: origens, oportunidades e orientações”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 66, pp. 45-80.

Martins, Hermínio (1998), *Classes, Status e Poder*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais.

Nunes, Adérito Sedas (1988), “Histórias, uma história e a história: sobre a origem das modernas ciências sociais em Portugal”, *Análise Social*, 100, pp. 11-55.

Pereira, Virgílio Borges (2005), *Modalidades de Estilização de Vida na Cidade do Porto: Classes e Culturas de Classe das Famílias Portuenses*, Porto, Edições Afrontamento.

Pinto, José M. (2004), “Formação, tendências recentes e perspectivas de desenvolvimento da sociologia em Portugal”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 46, pp. 11-31.

Pinto, José M. (2007), *Indagação Científica, Aprendizagens Escolares, Reflexividade Social*, Porto, Edições Afrontamento.

Queiroz, Maria Cidália (2005), *Classes, Identidades e Transformações Sociais*, Porto, Campo das Letras.

Turner, Bryan S. (1986), “Sociology as an academic trade: some reflections on centre and periphery in the sociology market”, *Journal of Sociology*, II (2), pp. 272-282.

Yearley, Steven (1993), “A sociologia do conhecimento e a sociologia da comunidade científica”, em Maria Eduarda Gonçalves (org.), *Comunidade Científica e Poder*, Lisboa, Edições 70 e FPASC.

<http://www.aps.pt>

<http://unics.iscte.pt>

# **ANEXOS**

## ANEXO 1 – Revistas de Sociologia Seleccionadas

<b>Revistas de Sociologia</b>	<b>1.ª Edição</b>	<b>Período em Análise</b>	<b>Pertença Institucional e Territorial</b>
<i>Análise Social</i> (AS)	1963	1963/2007	Instituto de Ciências Sociais da Universidade Lisboa (ICS-UL)
<i>Cadernos de Ciências Sociais</i> (CCS)	1984	1984/2007	Porto
<i>Sociedade e Cultura</i> (SC)	1987	2000/2004	Instituto de Ciências Sociais Universidade do Minho (ICS-UM)
<i>Configurações</i> (C)	2005	2005/2006	Centro de Investigação em Ciências Sociais (CICS) Universidade do Minho (UM)
<i>Fórum Sociológico</i> (FS)	1992	1992/2006	Fórum Sociológico – Centro de Estudos (FS) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL)
<i>Portuguese Journal of Social Science</i> (PJSS)	2002	2002/2007	Unidade de Investigação em Ciências Sociais (UNICS) Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) Lisboa
<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i> (RCCS)	1978	1978/2007	Centro de Estudos Sociais (CES) Universidade de Coimbra (UC)
<i>Sociologia – Faculdade de Letras da Universidade do Porto</i> (S – FLUP)	1991	1991/2007	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)
<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i> (SPP)	1986	1986/2007	Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) Lisboa

## ANEXO 2 – Dados Bibliográficos

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Vol./N.º</b>
Almeida, Ana Nunes de	1992	“Meio social, família e classes operárias”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	11
Almeida, Ana Nunes de	1993	“Mulheres e famílias operárias: a esposa doméstica”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	120
Almeida, Ana Nunes de, João Ferrão e José Manuel Sobral	1994	“Territórios, empresários e empresas: entender as condições sociais da empresarialidade”	<i>Análise Social</i>	125/126
Almeida, João Ferreira de	1980	“Quem faz o arraial é o povo: mudança social e mudança cultural”	<i>Análise Social</i>	64
Almeida, João Ferreira de	1981	“Sobre a teoria das classes sociais”	<i>Análise Social</i>	66
Almeida, João Ferreira de	1981	“Sobre a teoria das classes sociais”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	7/8
Almeida, João Ferreira de	1984	“Classes sociais, votos e poder: um espaço camponês”	<i>Análise Social</i>	84
Almeida, João Ferreira de	1984	“Temas e conceitos nas teorias da estratificação social”	<i>Análise Social</i>	81/82
Almeida, João Ferreira de, António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado	1988	“Famílias, estudantes e universidades: painéis de observação sociográfica”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	3
Almeida, João Ferreira de, António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado	2006	“Social classes and values in Europe”	<i>Portuguese Journal of Social Sciences</i>	V (2)
Almeida, José Carlos Ferreira de	1970	“Mobilidade e posições sociais: uma análise teórica e conceptual”	<i>Análise Social</i>	29
Anahory, Sara, Maria Guimarães e Sónia Melo	1999	“A Busca da distinção: uma análise da alta burguesia de Lisboa e Cascais”	<i>Fórum Sociológico</i>	(2. <sup>a</sup> Série)
Antunes, M. L. Marinho	1981	“Migrações, mobilidade social e identidade cultural: factos e hipóteses sobre o caso português”	<i>Análise Social</i>	65
Bourdieu, Pierre	2004	“A formação do <i>habitus</i> económico”	<i>Sociologia</i>	14
Cabral, Manuel Villaverde	1998	“Mobilidade social e atitudes de classe em Portugal”	<i>Análise Social</i>	146 /147



Cabral, Manuel Villaverde	2006	“Class effects and societal effects: elite and working class attitudes towards political citizenship from a European comparative perspective”	<i>Portuguese Journal of Social Sciences</i>	V (3)
Carabanã, Júlio	1997	“Esquemas e estruturas”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	49
Casanova, José Luís	1995	“Uma avaliação conceptual do <i>habitus</i> ”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	18
Costa, António Firmino da	1984	“Alfama: entreposto de mobilidade social”	<i>Cadernos de Ciências Sociais</i>	2
Costa, António Firmino da	1985	“Espaços urbanos e espaços rurais: um xadrez em dois tabuleiros”	<i>Análise Social</i>	87/88/ /89
Costa, António Firmino da e José Luís Casanova	1996	“Classes sociais” (bibliografia)	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	19
Costa, António Firmino da	1987	“Novos contributos para velhas questões da teoria das classes sociais”	<i>Análise Social</i>	98
Costa, António Firmino da, Fernando Luís Machado João Ferreira de Almeida	1990	“Estudantes e amigos: trajectórias de classe e redes de sociabilidade”	<i>Análise Social</i>	105/106
Costa, António Firmino da, Rosário Mauritti, Susana da Cruz Martins, Fernando Luís Machado e João Ferreira de Almeida	2000	“Classes sociais na Europa”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	34
Costa, António Firmino da, Rosário Mauritti, Susana da Cruz Martins, Fernando Luís Machado e João Ferreira de Almeida	2002	“Social classes in Europe”	<i>Portuguese Journal of Social Sciences</i>	I (1)
Crompton, Rosemary	1997	“Diferença sexual e análise das classes”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	49
Crompton, Rosemary	2003	“Class and gender beyond the cultural turn”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	42
Cruzeiro, Maria Eduarda e M. L. Marinho Antunes	1973	“A composição socioprofissional de uma população: um instrumento para a sua determinação”	<i>Análise Social</i>	38
Estanque, Elísio	1997	“As classes sociais na sociedade portuguesa: um estudo apoiado no modelo de Erik Olin Wright”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	49
Estanque, Elísio	2005	“Classes, precariedade e ressentimento: mudanças no mundo laboral e novas desigualdades sociais”	<i>Configurações</i>	1

Estanque, Elísio	2005	“Trabalho, desigualdades sociais e sindicalismo”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	71
Estanque, Elísio e João Arriscado Nunes	2003	“Dilemas e desafios da universidade: recomposição social e expectativas dos estudantes da Universidade de Coimbra”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	66
Estanque, Elísio e José Manuel Mendes	1999	“Análise de classes e mobilidade social em Portugal: um breve balanço crítico”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	52/53
Ferrão, João	1985	“Recomposição social e estruturas regionais de classes”	<i>Análise Social</i>	87/88/ /89
Ferreira, Virgínia	1989	“Universidade de Coimbra 1964-1985: que mudanças?”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	27/28
Freitas, Eduardo e A. Teixeira de Sousa	1973	“Subsídios para uma análise da população activa operária em Portugal”	<i>Análise Social</i>	38
Freitas, Eduardo	1973	“Polarização das relações sociais em Portugal 1930-1970”	<i>Análise Social</i>	39
Freitas, Eduardo de, João Ferreira de Almeida e Manuel Villaverde Cabral	1976	“Capitalismo e classes sociais nos campos, em Portugal”	<i>Análise Social</i>	45
Grácio, Sérgio	1997	“A mobilidade social revisitada”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	24
Jordão, José de Sousa Vieira	1992	“Mudança social: mobilidade social em meio rural”	<i>Fórum Sociológico</i>	1 (1ª Série)
Lima, Pedro, António Pedro Dores e António Firmino da Costa	1991	“Classificações de profissões nos Censos 91”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	10
Lopes, Margarida Chagas	1985	“A mobilidade sociocupacional: breve reflexão sobre o período 1975-81”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	15/ 16/ /17
Machado, Fernando Luís, António Firmino da Costa e João Ferreira de Almeida	1989	“Identidades e orientações dos estudantes: classes, convergências, especificidades”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	27/28

Machado, Fernando Luís, António Firmino da Costa, Rosário Mauritti, Susana da Cruz Martins, José Luís Casanova e João Ferreira de Almeida	2003	“Classes sociais e estudantes universitários: origens, oportunidades e orientações”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	66
Machado, Fernando Luís e Maria Abranches	2005	“Caminhos limitados de integração social: trajectórias socioprofissionais de cabo- verdianos e hindus em Portugal”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	48
Magalhães, Dulce Maria	1994	“Classes sociais e trajectórias intergeracionais”	<i>Sociologia</i>	4
Marques, António e Mário Bairrada	1982	“As classes sociais na população activa portuguesa: 1950-70”	<i>Análise Social</i>	72 /73/ /74
Mauritti, Rosário	2002	“Padrões de vida dos estudantes universitários nos processos de transição para a vida adulta”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	39
Mendes, José Manuel de Oliveira	1997	“Mobilidade social em Portugal: o papel da diferença sexual e das qualificações”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	49
Mendes, José Manuel de Oliveira	2001	“Todos iguais? Uma análise comparada da mobilidade intergeracional e das desigualdades sociais”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	61
Miranda, J. David	1969	“A população universitária e a população portuguesa: um confronto da sua composição social”	<i>Análise Social</i>	25/26
Mozzicafreddo, Juan	1981	“Sobre a teoria das classes sociais: as contribuições de Erik Olin Wright e de Nicos Poulantzas”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	6
Nunes, Adérito Sedas	1968	“A população universitária portuguesa: uma análise preliminar”	<i>Análise Social</i>	22/23/ /24
Nunes, Adérito Sedas	1970	“A universidade no sistema social português: uma primeira abordagem”	<i>Análise Social</i>	32
Nunes, Adérito Sedas e J. David Miranda	1969	“A composição social da população portuguesa: alguns aspectos e implicações”	<i>Análise Social</i>	27/28
Nunes, João Sedas	1999	“Capital cultural, uma noção em final de carreira? A propósito das forças e fraquezas da noção de capital cultural”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	31

Pinto, José Madureira	1981	“Solidariedade de vizinhança e oposições de classe em colectividades rurais”	<i>Análise Social</i>	66
Pinto, José Madureira e Maria Cidália Queiroz	1990	“Lugares de classe e contextos de aprendizagem social”	<i>Cadernos de Ciências Sociais</i>	8/9
Pereira, Virgílio Borges	1997	“(Dis)Posições sociais num campo determinado pela indústria: classes e relações de classe numa freguesia industrializada do Vale do Ave”	<i>Sociologia</i>	7
Portes, Alejandro	2000	“Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	33
Rabot, Jean Martin Marie	2002	“Classes e ordens (grupos de status) em Max Weber”	<i>Sociedade e Cultura Cadernos do Noroeste – Série Sociologia</i>	4
Silva, Manuel Carlos	2003	“Por uma concepção multidimensional de classe: o contributo de Bourdieu”	<i>Fórum Sociológico</i>	9/10 (2. <sup>a</sup> Série)
Vester, Michael	2003	“Class and culture in Germany”	<i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	42
Vieira, Maria Manuel	1999	“Tocar o intocável: problemas de observação da classe dominante”	<i>Fórum Sociológico</i>	1/2 (2. <sup>a</sup> Série)
Wacquant, Loic	2004	“Esclarecer o <i>habitus</i> ”	<i>Sociologia</i>	14
Wright, Erik Olin	1983	“O que é neo e o que é marxista na análise neomarxista das classes”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	12
Wright, Erik Olin	1994	“Análise de classes, história e emancipação”	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	40

### ANEXO 3 – N.º de Artigos (SCES) por Investigador

Investigadores	Nº de Artigos Publicados
1 Almeida, João Ferreira de	13
2 Costa, António Firmino da	12
3 Machado, Fernando Luís	8
4 Estanque, Elísio	5
5 Mauritti, Rosário	4
6 Almeida, Ana Nunes	3
7 Cabral, Manuel Villaverde	3
8 Freitas, Eduardo	3
9 Martins, Susana da Cruz	3
10 Mendes, José Manuel de Oliveira	3
11 Nunes, Adérito Sedas	3
12 Wright, Erik Olin	3
13 Miranda, J. David	2
14 Antunes, M.L. Marinho	2
15 Casanova, José Luís	2
16 Crompton, Rosemary	2
17 Ferrão, João	2
18 Pinto, José Madureira	2
19 Abranches, Maria	1
20 Almeida, José Carlos Ferreira de	1
21 Anahory, Sara	1
22 Bourdieu, Pierre	1
23 Carabanã, Júlio	1
24 Cruzeiro, Maria Eduarda	1
25 Dorés, António Pedro	1
26 Ferreira, Vergínia	1
27 Grácio, Sérgio	1
28 Guimarães, Maria	1
29 Jordão, José de Sousa Vieira	1
30 Lima, Pedro	1
31 Lopes, Margarida Chagas	1
32 Magalhães, Dulce Maria	1
33 Maria Cidália Queiroz	1
34 Marques, António e Mário Bairrada	1
35 Melo, Sónia	1
36 Mozzicafreddo, Juan	1
37 Nunes, João Arriscado	1
38 Nunes, João Sedas	1
39 Pereira, Vergílio Borges	1
40 Portes, Alejandro	1
41 Rabot, Jean Martin Marie	1
42 Silva, Manuel Carlos	1
43 Sobral, José Manuel	1
44 Sousa, A. Teixeira de	1
45 Vester, Michael	1
46 Vieira, Maria Manuel	1
47 Wacquant, Loic	1

## ANEXO 4 – Revistas e Equipas

**Quadro A1 – N.º de artigos (SCES) segundo revista científica (exclusivamente *Revista Crítica de Ciências Sociais e Sociologia, Problemas e Práticas*) e autores (exclusivamente aqueles que apresentam 2 ou mais artigos nas referidas revistas)**

	Almeida, João Ferreira de	Costa, António Firmino da	Machado, Fernando Luís	Mauritti, Rosário	Estanque, Elísio	Martins, Susana da Cruz	Mendes, José Manuel de Oliveira	Wright, Erik Olin	N.º Total de Artigos por Revista
<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>	2	1	1	1	4	1	3	3	16
<i>Sociologia Problemas e Práticas</i>	2	4	3	2	–	2	–	–	13

**Quadro A2 – N.º de artigos (SCES) da revista *Sociologia, Problemas e Práticas* segundo autores dos artigos**

	N.º de artigos publicados
Almeida, Ana Nunes	1
Almeida, João Ferreira de, António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado	1
Casanova, José Luís	1
Costa, António Firmino da	1
Costa, António Firmino da, Rosário Mauritti, Susana da Cruz Martins, Fernando Luís Machado e João Ferreira de Almeida	1
Crompton, Rosemary	1
Grácio, Sérgio	1
Lima, Pedro, António Pedro Dorés e António Firmino da Costa	1
Machado, Fernando Luís e Maria Abranches	1
Mauritti, Rosário	1
Nunes, João Sedas	1
Portes, Alejandro	1
Vester, Michael	1
<b>Total</b>	<b>13</b>

**Quadro A3 – N.º de artigos (SCES) da *Revista Crítica de Ciências Sociais* segundo autores dos artigos**

	<b>N.º de artigos publicados</b>
Almeida, João Ferreira de	1
Carabanã, Júlio	1
Crompton, Rosemary	1
Estanque, Elísio	2
Estanque, Elísio e João Arriscado Nunes	1
Ferreira, Virgínia	1
Lopes, Margarida Chagas	1
Machado, Fernando Luís, António Firmino da Costa e João Ferreira de Almeida	1
Machado, Fernando Luís, António Firmino da Costa, Rosário Mauritti, Susana da Cruz Martins e João Ferreira de Almeida	1
Mendes, José Manuel de Oliveira	2
Mendes, José Manuel e Elísio Estanque	1
Mozzicafreddo, Juan	1
Wright, Erik Olin	3
Total	17

**Quadro B – N.º de artigos (SCES) dos investigadores pertencentes ao ISCTE publicados em revistas científicas pertencentes a outros contextos institucionais**

		<b>1978-1985</b>	<b>1986-1992</b>	<b>2000-2007</b>	<b>Total</b>
<b>Pertença Institucional da Revista</b>	<b>ICS-UL</b>	5	2	0	7
	<b>CES-UC</b>	2	1	1	4
	<b>FEP</b>	1	0	0	1
<b>Total</b>		8	3	1	12